

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS DO ENSINO MÉDIO POTIGUAR EM TEMPO INTEGRAL: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE RAFAEL GODEIRO/RN

Thadeu Cortez de Paiva¹
Márcia Maria Alves de Assis²

RESUMO

No contexto do Ensino Médio Potiguar em Tempo Integral, a inclusão da Educação Financeira como disciplina eletiva tem sido um tema de crescente relevância, visando preparar os alunos para lidar de forma consciente e responsável com questões financeiras em suas vidas pessoais e profissionais. Este estudo objetiva compreender o desenvolvimento de habilidades financeiras e a conscientização dos alunos sobre questões econômicas. A problemática central é preparar os alunos para uma gestão financeira eficaz, diante de um cenário de falta de preparo para lidar com questões econômicas básicas. Os objetivos foram delimitados em avaliar o conhecimento prévio dos alunos, analisar o progresso durante a disciplina eletiva e avaliar o impacto final sobre o desenvolvimento das habilidades financeiras. Teoricamente nos fundamentamos em autores que tratam da importância da Educação Financeira, sobretudo na escola. Para alcançar tais objetivos, adotamos uma metodologia que incluiu a aplicação de questionários inicial e final para diagnóstico e avaliação, respectivamente. A disciplina foi desenvolvida por meio de aulas teóricas e práticas, utilizando recursos como estudos de caso, simulações e jogos educativos. Durante as aulas, realizamos avaliações formativas e promovemos discussões em grupo para acompanhar o progresso dos alunos. Os resultados evidenciam um aumento significativo no conhecimento e nas habilidades financeiras dos alunos ao longo do período da disciplina eletiva. Observou-se uma melhora na compreensão dos conceitos financeiros e na capacidade dos alunos de aplicá-los em situações do cotidiano. Esses resultados sugerem que a integração da Educação Financeira nos itinerários formativos do ensino médio pode desempenhar um papel fundamental na formação de cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios financeiros da contemporaneidade. Destacamos a importância de continuar investindo em iniciativas que promovam a Educação Financeira nas escolas, visando contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e a construção de uma sociedade mais equitativa.

Palavras-chave: Itinerários Formativos; Disciplina Eletiva; Matemática Financeira.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a educação financeira se torna cada vez mais essencial, não apenas como uma disciplina acadêmica, mas como uma habilidade fundamental para a vida cotidiana. Em um mundo caracterizado pela complexidade das finanças pessoais, a

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ensino – POSENSINO – UERN/UFERSA/IFRN. Professor efetivo da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Norte – SEEC/RN. E-mail: cortezthadeu@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP). Atua no Programa de Pós-graduação em Ensino – POSENSINO – UERN/UFERSA/IFRN. E-mail: marcia@ifesp.edu.br

capacidade de gerenciamento de recursos, gastos planejados e poupança para o futuro é crucial para garantir a segurança e a estabilidade financeira dos indivíduos. A formação de uma cultura de planejamento financeiro entre os jovens é um passo importante para prepará-los para os desafios econômicos que enfrentarão ao longo de suas vidas.

A inclusão de disciplinas eletivas nos itinerários formativos representa uma oportunidade para abordar a educação financeira de maneira mais prática e dinâmica. Essas disciplinas não apenas permitem que os alunos explorem temas relevantes de forma aprofundada, mas também oferecem a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em situações do cotidiano. A implementação de atividades como jogos e simulações financeiras enriquece o processo de ensino-aprendizagem, incentivando os alunos a refletirem sobre suas próprias práticas financeiras e a desenvolverem hábitos saudáveis desde cedo.

Este artigo busca avaliar a eficácia das disciplinas eletivas de educação financeira dentro dos itinerários formativos, analisando as respostas dos alunos sobre sua compreensão e aplicação dos conceitos aprendidos. Os resultados obtidos não apenas destacam a evolução dos alunos em relação à gestão de suas finanças, mas também evidenciam a importância de fortalecer continuamente a educação financeira como parte integrante do currículo escolar, garantindo que todos os alunos estejam equipados com as ferramentas para uma vida financeiro saudável e equilibrado.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado em uma escola da rede estadual de ensino em Rafael Godeiro/RN, com a supervisão da 14^a Diretoria Regional de Educação (DIREC), envolvendo 35 alunos do Ensino Médio Potiguar em Tempo Integral. O objetivo principal foi investigar a evolução do conhecimento dos estudantes sobre educação financeira após a implementação de um componente eletivo dedicado a esse tema. Para isso, foram aplicados questionários antes e depois da disciplina, com o primeiro movimento sondando os conhecimentos, avisos dos alunos sobre orçamento pessoal, hábitos de poupança e planejamento financeiro, e o segundo avaliando como os conceitos aprendidos foram incorporados em suas práticas diárias.

A análise dos dados encontrados foi realizada de forma qualitativa e quantitativa, permitindo uma compreensão aprofundada das mudanças nos conhecimentos e hábitos financeiros dos alunos. Os resultados foram fundamentais para avaliar a eficácia da

disciplina de educação financeira e seu impacto na formação de hábitos financeiros saudáveis. Com isso, o trabalho visa contribuir para a reflexão sobre a importância da educação financeira nas escolas, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, como o do município em questão.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação financeira tem se tornado uma temática essencial nas escolas, especialmente no contexto dos itinerários formativos do Ensino Médio. Esse campo do conhecimento não se restringe apenas ao ensino sobre como gerenciar dinheiro, mas abrange a formação de cidadãos críticos e conscientes de suas decisões financeiras.

Segundo A OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico):

O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro

A citação destaca a educação financeira como um processo fundamental para o empoderamento dos indivíduos e das sociedades, enfatizando que, ao melhorar a compreensão dos conceitos e produtos financeiros, as pessoas se tornam mais aptas a identificar oportunidades e riscos, o que é essencial em um mundo complexo. Essa formação envolve não apenas a aquisição de conhecimentos técnicos, mas também o desenvolvimento de valores e competências que promovem responsabilidade e consciência crítica.

Portanto, consideremos que a educação financeira deve ser uma prioridade nas escolas, pois equipar os alunos com ajuda que os ajude a tomar decisões informadas e a enfrentar os desafios da vida adulta é crucial. Além disso, essa citação ressalta que a educação financeira vai além do conhecimento técnico; ela é uma questão de formação ética e social, exigindo que educadores, gestores e a sociedade tenham esforços para promover uma cultura de educação financeira. Assim, podem construir um futuro onde

as escolhas financeiras sejam feitas com consciência, responsabilidade e comprometimento com o bem-estar coletivo.

A relevância da educação contemporânea reside na capacidade de preparar os estudantes para os desafios do mundo atual, que está em constante transformação. Nesse contexto, a inclusão de temas que impactam a vida humana de maneira local, regional e global se torna essencial. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) confirma a importância dessa abordagem ao fomentar a formação de cidadãos críticos e conscientes, que possam atuar ativamente em suas comunidades e na sociedade como um todo. Portanto, é imperativo que os sistemas de ensino e as escolas adotem uma perspectiva integrada, capaz de conectar os conteúdos curriculares à realidade dos alunos.

Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada. MEC, BNCC (2018).

Dessa forma, ao incorporar temas contemporâneos de maneira transversal e contextualizada, como instituições de ensino não apenas enriquecem o processo de aprendizagem, mas também promovem o desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação de indivíduos conscientes e comprometidos. Essa abordagem integrada apoia a construção de uma educação mais significativa, que prepara os alunos para entender e enfrentar os desafios complexos do mundo atual. Assim, ao atender às diretrizes da BNCC, os sistemas de ensino e as escolas desempenham um papel crucial na formação de cidadãos capazes de contribuir para um futuro mais justo e sustentável.

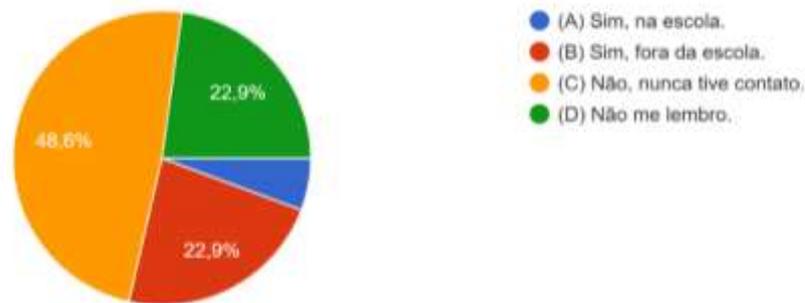
RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, apresentaremos os resultados e observações das respostas do questionário aplicado aos alunos, que buscaremos identificar seu nível de compreensão e práticas financeiras antes da introdução das disciplinas eletivas de educação financeira. As respostas nos dão as percepções iniciais dos estudantes em relação ao planejamento financeiro, poupança e consumo consciente, destacando áreas que precisam de maior atenção pedagógica. Essa análise servirá como ponto de partida para avaliar a evolução do aprendizado e a eficácia das estratégias de ensino.

Figura 1: Resultados da pergunta 1 do questionário prévio

Você já teve contato com algum conteúdo de Educação Financeira antes?

35 respostas



Fonte: Google Forms (autoria própria)

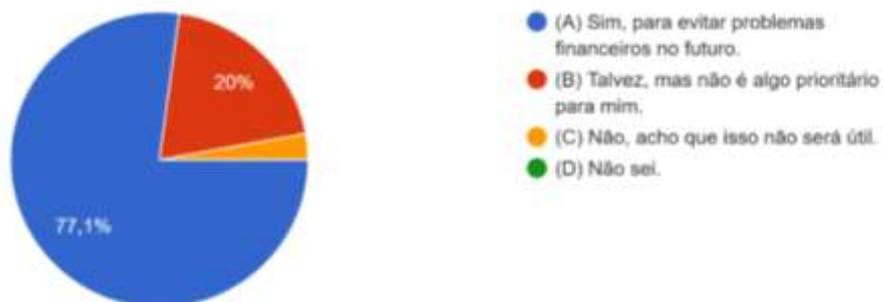
Os resultados mostram que 48,6% dos alunos nunca tiveram contato com educação financeira, indicando uma carência significativa nesse tema na escola. Apenas 5,7% disseram ter acessado esse conteúdo formalmente, enquanto 22,9% aprenderam sobre o assunto em contextos informais, como família ou mídia. Outros 22,9% não se lembram de ter abordado a educação financeira, indicando um tratamento superficial do tema. Esses dados evidenciam a necessidade de integrar a educação financeira de forma consistente no currículo escolar, capacitando os alunos a lidarem deliberadamente com suas questões financeiras.

Figura 2: Resultados da pergunta 2 do questionário prévio

Você considera importante aprender sobre como administrar seu dinheiro e recursos financeiros?

Por quê?

35 respostas



Fonte: Google Forms (autoria própria)

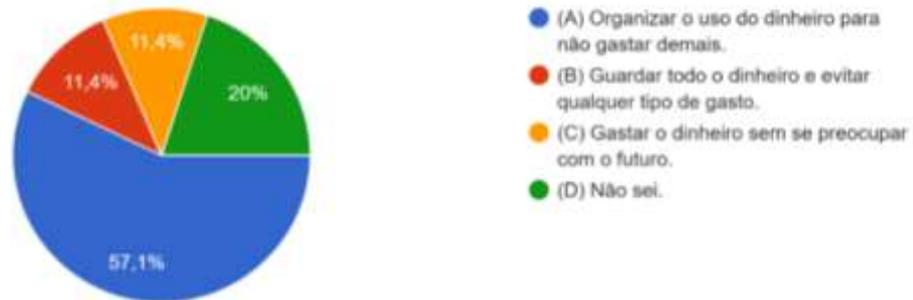
A maioria dos alunos (77,1%) apoia a importância de aprender a administrar dinheiro e recursos financeiros para evitar problemas futuros, ressaltando a necessidade de incluir a educação financeira no currículo escolar. No entanto, 20% partilham o tema secundário e 2,9% acreditam que a aprendizagem financeira seria inútil. Apesar disso,

todos os alunos mostram algum nível de reflexão sobre o assunto, apontando uma abertura para uma abordagem educativa mais aprofundada.

Figura 3: Resultados da pergunta 3 do questionário prévio

O que significa para você "planejamento financeiro"?

35 respostas



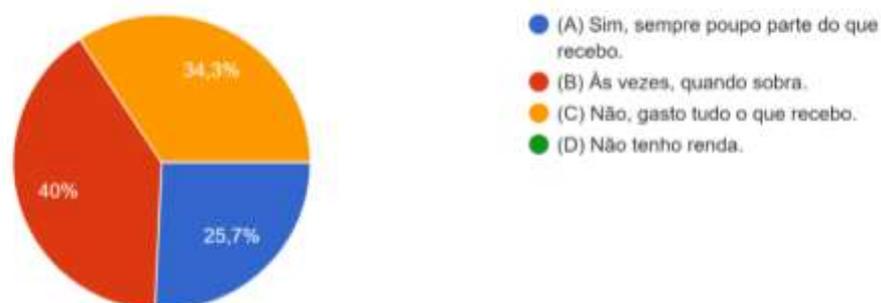
Fonte: Google Forms (autoria própria)

A maioria dos alunos (57,1%) entende o planejamento financeiro como a organização do uso do dinheiro para evitar gastos excessivos, evidenciando uma percepção positiva sobre o tema. No entanto, 11,4% associaram o planejamento a economizar todo o dinheiro, sem gastar, o que demonstra uma compreensão limitada sobre a necessidade de equilíbrio. Outros 11,4% acreditam que se trata de gastar sem preocupação com o futuro, diminuindo o conhecimento dos riscos de não planejados a longo prazo. Além disso, 20% dos alunos não sabem o que significa planejamento financeiro, ressaltando a necessidade de mais instruções sobre o assunto.

Figura 4: Resultados da pergunta 4 do questionário prévio

Você tem o hábito de poupar parte do seu dinheiro ou mesada?

35 respostas



Fonte: Google Forms (autoria própria)

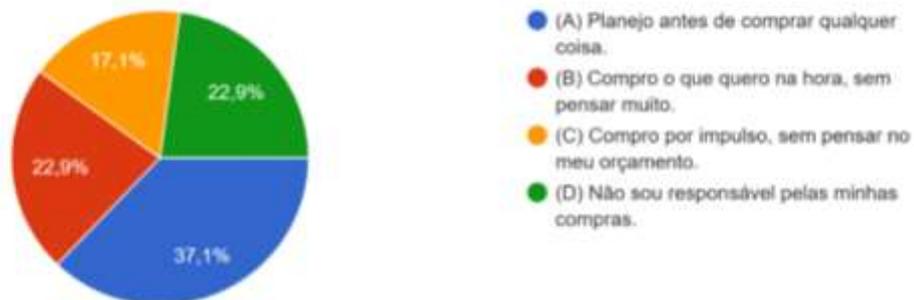
Apenas 25,7% dos alunos têm a obrigação de poupar parte da mesada, indicando que, embora alguns compreendam a importância da economia, a maioria enfrenta

dificuldades em estabelecer uma rotina de poupança. Quarenta por cento economizaram apenas quando sobra dinheiro, revelando falta de planejamento financeiro, enquanto 34,3% gastaram todo o dinheiro que recebem. Esses resultados ressaltam a necessidade de uma educação financeira que incentive práticas responsáveis e promova uma gestão equilibrada dos recursos.

Figura 5: Resultados da pergunta 5 do questionário prévio

Como você lida com situações de compras e despesas?

35 respostas



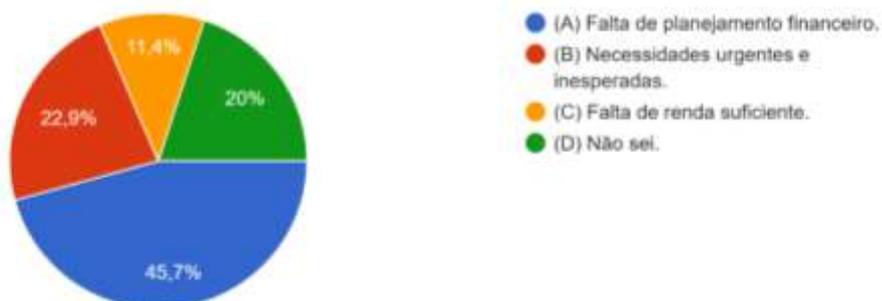
Fonte: Google Forms (autoria própria)

Uma análise das respostas sobre como os alunos lidam com compras revela que 37,1% planejam antes de comprar, demonstrando uma postura mais consciente e alinhada a práticas financeiras responsáveis. Contudo, 22,9% compram sem pensar muito, e 17,1% admitem comprar por impulso, diminuindo falta de planejamento e risco de dificuldades financeiras futuras. Além disso, 22,9% não são responsáveis por suas compras, com dependência financeira de familiares. Esses resultados reforçam a necessidade de aprofundar a educação financeira, enfatizando a importância do planejamento e da reflexão antes das compras.

Figura 6: Resultados da pergunta 6 do questionário prévio

Na sua opinião, qual é o principal motivo para que as pessoas entrem em dívidas?

35 respostas

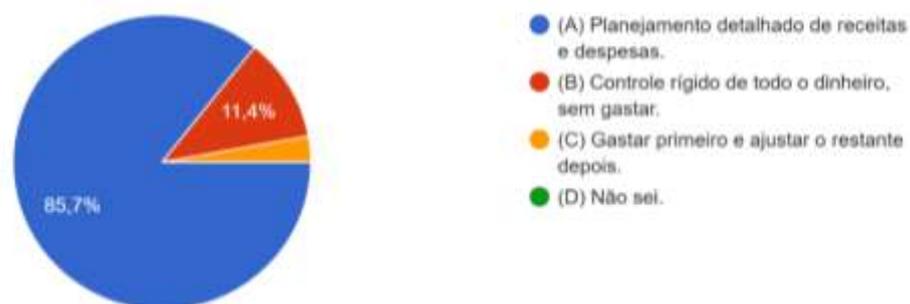


Fonte: Google Forms (autoria própria)

A análise das respostas sobre os principais motivos para o endividamento revela que 45,7% dos alunos apontam a falta de planejamento financeiro como a causa principal, destacando a importância de ensinar práticas de controle financeiro para prevenir problemas futuros. Além disso, 22,9% atribuem o endividamento a necessidades urgentes e inesperadas, o que reforça a importância de criar reservas para emergências. Já 11,4% mencionam a insuficiência de renda, refletindo as dificuldades financeiras de algumas famílias. Com 20% dos alunos sem uma opinião clara, fica evidente a necessidade de aprofundar a discussão sobre o tema.

A seguir, apresentaremos os resultados do questionário aplicado após a disciplina eletiva, que revelam como os alunos internalizaram os conceitos de educação financeira. A análise dessas respostas nos permitirá compreender melhor as mudanças nas atitudes e comportamentos dos estudantes em relação à gestão de suas finanças pessoais. Esses dados são fundamentais para avaliar a eficácia da disciplina e identificar áreas que ainda serão analisadas de atenção e desenvolvimento.

Figura 7: Resultados da pergunta 1 do questionário posterior a Eletiva
Após estudar Educação Financeira, como você definiria "orçamento pessoal"?
35 respostas



Fonte: Google Forms (autoria própria)

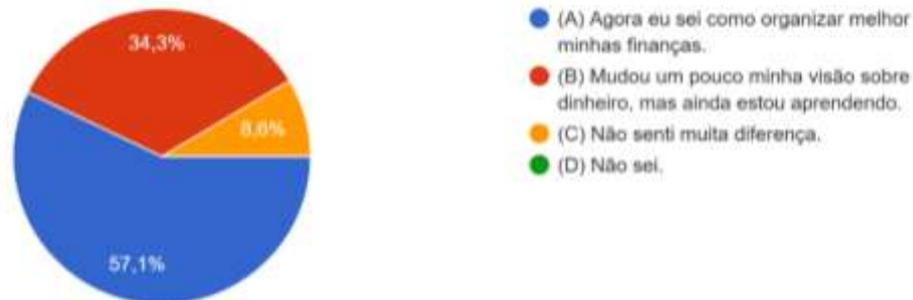
A análise do questionário posterior à Eletiva demonstra uma evolução significativa na compreensão dos alunos sobre orçamento pessoal, com 85,7% definindo-o como um planejamento detalhado de receitas e despesas, evidenciando maior clareza e entendimento sobre a importância de organizar os recursos de forma equilibrado. Enquanto 11,4% adotam uma visão mais rígida, refletindo disciplina financeira, apenas 2,9% mantêm uma abordagem impulsiva. O fato de nenhum aluno ter respondido “não

sabia” reforça que todos adquiriram algum nível de conhecimento, mostrando que a abordagem pedagógica foi eficaz na promoção da conscientização financeira.

Figura 8: Resultados da pergunta 2 do questionário posterior a Eletiva

Como o conteúdo de Educação Financeira te ajudou a melhorar sua gestão de dinheiro?

35 respostas



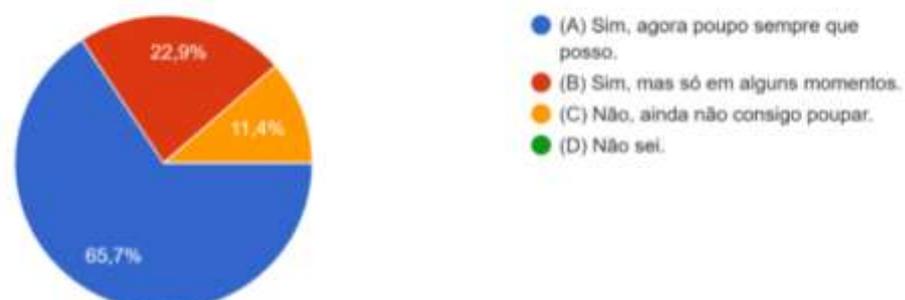
Fonte: Google Forms (autoria própria)

A análise das respostas revela resultados encorajadores, com 57,1% dos alunos afirmando que agora sabem como organizar melhores suas finanças, destacando a eficácia do ensino de educação financeira em fornecer ferramentas para o gerenciamento de recursos. Outros 34,3% indicaram que sua visão sobre dinheiro mudou parcialmente, mas que ainda estão em processo de aprendizagem, indicando a necessidade de aprofundamento. Apenas 8,6% não sentiram muita diferença, mostrando que, para esse grupo, o impacto foi mais limitado. Esses dados reforçam a importância de promover a educação financeira de forma contínua e progressiva.

Figura 9: Resultados da pergunta 3 do questionário posterior a Eletiva

Você passou a adotar o hábito de poupar regularmente após as aulas?

35 respostas



Fonte: Google Forms (autoria própria)

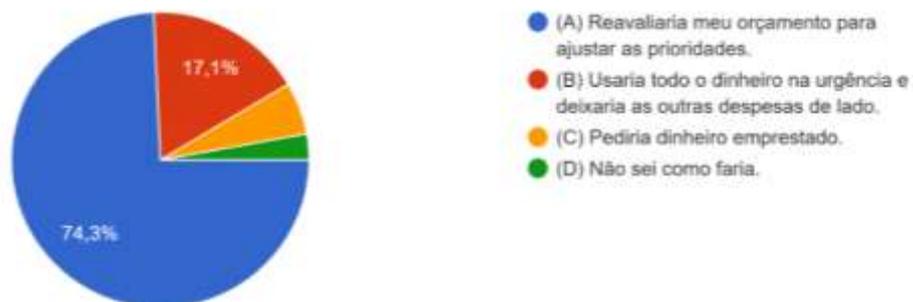
A análise das respostas sobre o hábito de poupar após as aulas de educação financeira revela resultados positivos, com 65,7% dos alunos afirmando que agora

pouparam sempre que podem, mostrando uma mudança significativa em seus comportamentos financeiros e destacando a eficácia do conteúdo ensinado. Além disso, 22,9% relataram desculpas ocasionais, propostas uma adoção parcial do hábito, o que sugere a necessidade de mais apoio para consolidar a prática. Apenas 11,4% disseram que ainda não conseguem poupar, mostrando que, apesar dos avanços, alguns alunos ainda enfrentam dificuldades. Nenhum aluno respondeu que "não sabia", o que reflete um entendimento geral da importância da poupança.

Figura 10: Resultados da pergunta 4 do questionário posterior a Eletiva

Como você lidaria com uma situação em que precisa gastar dinheiro com algo urgente, mas já tem outras despesas planejadas?

35 respostas



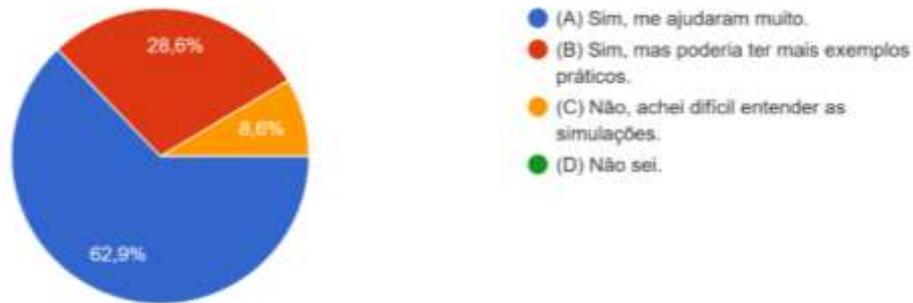
Fonte: Google Forms (autoria própria)

A análise das respostas sobre como os alunos lidariam com uma emergência financeira, quando já têm outras despesas planejadas, mostra uma postura responsável, com 74,3% afirmando que reavaliariam o orçamento para ajustar prioridades, demonstrando uma compreensão sólida de planejamento financeiro. No entanto, 17,1% dos alunos afirmaram que usariam todo o dinheiro para atendimento de urgência, o que revela uma tendência ao consumo imediato e à falta de equilíbrio entre necessidades. Apenas 5,7% solicitaram empréstimos e 2,9% não conseguiram reagir, dando espaço para maiores instruções sobre como lidar com imprevistos financeiros de forma estruturada.

Figura 11: Resultados da pergunta 5 do questionário posterior a Eletiva

Você acha que as simulações e jogos realizados durante a disciplina te ajudaram a entender melhor como lidar com dinheiro?

35 respostas



Fonte: Google Forms (autoria própria)

Uma análise das respostas sobre a eficácia das simulações de jogos na disciplina revela que 62,9% dos alunos consideraram essas atividades muito úteis para entender a gestão financeira, destacando o impacto positivo da metodologia prática e interativa. Outros 28,6% aprovaram as simulações, mas sugeriram a inclusão de exemplos mais práticos, sinalizando a necessidade de ajustes nas atividades. Apenas 8,6% dos alunos afirmaram que não entenderam bem, diminuindo que, embora a maioria tenha se beneficiado, há espaço para aprimorar o aprendizado. No geral, todos os alunos expressaram alguma opinião, reforçando o valor das simulações na disciplina.

Figura 12: Resultados da pergunta 6 do questionário posterior a Eletiva

Agora que você teve contato com Educação Financeira, como pretende aplicar os conceitos aprendidos no seu dia a dia?

35 respostas



Fonte: Google Forms (autoria própria)

Os resultados sobre a aplicação dos conceitos de educação financeira mostram que 77,1% dos alunos planejam melhorar suas despesas e poupar com mais frequência, destacando o impacto positivo do aprendizado. No entanto, 17,1% pretendem aplicar os conceitos apenas quando têm uma renda maior, evidenciando a necessidade de enfatizar

a relevância da gestão financeira para todos. Apenas 5,7% não têm a intenção de aplicar o que aprenderam, indicando a necessidade de aprofundar o entendimento sobre a educação financeira desde cedo. A ausência de respostas "não sabia" também indica um progresso na conscientização dos alunos sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo destacam a relevância da educação financeira no currículo escolar, sublinhando que a formação em gestão financeira deve ser uma componente essencial, não secundária. Apesar da falta de contato prévio com o tema, os alunos demonstraram disposição para adotar práticas de economia e planejamento, indicando que uma abordagem pedagógica adequada pode transformar sua relação com o dinheiro. É fundamental integrar a educação financeira de maneira contínua nos itinerários formativos, reforçando a importância de poupar e planejar independentemente da renda. Ao investir no desenvolvimento dessas habilidades, preparamos as futuras gerações para enfrentar desafios econômicos com segurança e autonomia, promovendo uma sociedade mais consciente e financeiramente responsável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base. Brasília, MEC/SEB, 2018.

DANTAS, Joelton Enilson. O ensino de educação financeira nas escolas. Revista QUALYACADEMICS. Editora UNISV; v.1, n. 3, 2023. p. 200-210. ISBN 978-65-85898-31-7 | D.O.I.: <http://doi.org/10.59283/ebk-978-65-85898-31-7>

OCDE – **Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico**. Assessoria de Comunicação Social. OECD's Financial Education Project. 2004. Disponível em: www.oecd.org/. Acesso em: 23 jul. 2024.